

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

TÍTULO: ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE LOMBALGIA EM CAMINHONEIROS DA ROTA BIOCEÂNICA.

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) – Unidade Campo Grande.

Área temática: Pesquisa – Ciências da Saúde

ARASHIRO, Henrique Seiji¹ (henriquearashiro@hotmail.com); **MACIEL,** Ruberval Franco² (ruberval.maciell@gmail.com).

¹ - Autor, discente do curso de medicina da UEMS – Campo Grande;

² - Orientador, docente do curso de medicina da UEMS – Campo Grande.

Introdução: O transporte rodoviário de cargas é fundamental para a economia brasileira, com a maior parte das cargas sendo movimentadas por essa modalidade. A Rota Rodoviária Bioceânica, que atravessa a América do Sul, desempenha um papel crucial nesse contexto, especialmente no Mato Grosso do Sul. No entanto, os caminhoneiros que atuam nessa rota enfrentam desafios significativos, incluindo questões de saúde, como a lombalgia, que é uma das queixas mais comuns entre eles. **Objetivos:** Avaliar a prevalência da dor lombar em caminhoneiros que trabalham na Rota Bioceânica em 2023; avaliar a associação da lombalgia com a idade, tempo de profissão, carga horária de trabalho, estado nutricional, nível de atividade física, nível de escolaridade, renda familiar, horas de sono e tabagismo. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal em julho de 2023 no Posto Kátia Locatelli em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. A amostra incluiu 50 caminhoneiros selecionados por conveniência. Os participantes responderam a um questionário abordando a ocorrência de lombalgia, características sociodemográficas e hábitos de vida. Aqueles que relataram dor lombar preencheram o Questionário de Incapacidade de Roland Morris. O nível de atividade física foi avaliado usando o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) versão curta. Foram realizadas análises estatísticas, incluindo teste t-student para variáveis quantitativas e teste do qui-quadrado para variáveis categóricas, com um nível de significância de 5%. **Resultados:** O estudo incluiu uma amostra com idades variando entre 24 e 68 anos, com uma média de 46,38 anos. A alta prevalência de sobrepeso e obesidade de grau I foi observada, abrangendo 68% dos caminhoneiros nesta categoria. Revelou-se uma alta prevalência de dor lombar entre os caminhoneiros da Rota Bioceânica. De acordo com os resultados, 50% (n=25) dos caminhoneiros relataram dor lombar nos últimos 12 meses, indicando uma prevalência considerável nessa população. Não foram encontradas diferenças significativas entre aqueles que relataram dor lombar e aqueles que não a relataram em relação a variáveis como idade, tempo de profissão, carga horária de trabalho, entre outras. Entretanto, um resultado relevante foi a associação altamente significativa entre a prática de atividade física e a presença ou ausência de dor lombar (p=0,016). Nenhum dos caminhoneiros autodeclarados como ativos ou muito ativos relatou dor lombar, enquanto 56,8% daqueles categorizados como sedentários ou praticantes esporádicos de atividade física enfrentavam esse desconforto. **Conclusão:** O estudo identificou a alta prevalência da dor lombar entre os caminhoneiros da Rota Bioceânica e destacou a possível ação da atividade física, ou sua ausência, na prevenção ou gênese da dor lombar. Contrariando a hipótese inicial, não houve diferenças significativas entre caminhoneiros com e sem dor lombar em relação a vários fatores avaliados, indicando que a lombalgia nessa população pode ser influenciada por múltiplos fatores complexos, como biológicos, ergonômicos, atividade física e saúde geral. No entanto, o estudo apresenta algumas limitações, incluindo o tamanho da amostra e a necessidade de considerar outros fatores em pesquisas futuras. A compreensão aprofundada da dor lombar nessa população pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias preventivas e de intervenção, melhorando a qualidade de vida dos caminhoneiros.

PALAVRAS-CHAVE: dor lombar, motorista de caminhão, prevalência.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pelo apoio institucional fornecido para a realização deste estudo. Também expressei minha gratidão ao órgão financiador, cujo suporte foi fundamental para a condução desta pesquisa.